

ARTIGO

AGENTE DE PASTORAL, EVANGELIZAÇÃO E TECNOLOGIAS

Valéria Andrade Leal

RESUMO

Novas tecnologias têm sido tratadas como sinônimos de criatividade e de inovação. No campo da comunicação, redes sociais, aplicativos e veículos de informação como sites, revistas e jornais favorecem o trânsito de conhecimento e interação entre pessoas. A pandemia, inclusive, parece ter acelerado o processo de assimilação da cultura digital em diversas instâncias, inclusive na escola. A evangelização e a pastoral requerem a dinâmica do aprender a aprender, ou seja, da sinodalidade.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologias. Evangelização. Pastoral.

VALÉRIA ANDRADE LEAL

Mestre em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Especialista em Filosofia da Educação pela UFPR. Graduada em Pedagogia. Atualmente, é assessora da Comissão Episcopal Pastoral para a Juventude da CNBB - Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. Foi Gestora de Pastoral Escolar no SAGRADO - Rede de Educação, nos estados da região sul do Brasil.

CONTATO: vandradeleal@yahoo.com.br

Muitas experiências têm sido vividas a longa distância, servindo-se de recursos virtuais. Alguns novos, outros nem tanto, mas usados de forma diferente do habitual. Muitos aplicativos largamente usados no meio empresarial passaram a ser usados no cotidiano das pessoas para o trabalho ou para o cultivo das relações humanas. Entretanto, tudo isso gerou desafios para muitos, considerando que o domínio das novas tecnologias varia de acordo com a condição social que possibilita ou não recursos de qualidade, por exemplo. Além disso, o meio digital requer a compreensão de uma nova forma de pensar, de se relacionar, de comunicar, não bastando estar na rede, mas sabendo articular conteúdos e assumindo uma presença significativa. Sendo assim, cabem algumas reflexões acerca do uso das mídias digitais por parte dos agentes de pastoral, visto que a comunicação é um processo de trocas de informações que exige, conforme o meio e as metas, técnicas mais ou menos específicas; a comunicação serve-se de recursos que precisam ser dominados e linguagens que devem ser compreensíveis para interlocutores diferentes, em realidades também distintas.

1. MÍDIAS SOCIAIS NA AÇÃO EVANGELIZADORA

Já há algum tempo, termos como ensino híbrido, *maker*, sala de aula interativa fazem parte do cotidiano de muitas escolas católicas. A realidade das novas gerações, imersas no mundo digital, já exigia novas formas de interação

e construção de conhecimento. Neste contexto está a proposta evangelizadora da escola católica, que também se vê desafiada a lidar com as novas linguagens, pois o uso das novas tecnologias “trata-se de um facto muito mais profundo porque a própria evangelização da cultura moderna depende, em grande parte, da sua influência” (RM 37c). Spadaro (2012, p. 05), afirma que

// *as recentes tecnologias digitais não são mais somente tools, isto é, instrumentos completamente externos ao nosso corpo e à nossa mente. A Rede não é um instrumento, mas um ambiente no qual vivemos. Talvez até mais, sendo um verdadeiro tecido interligado da nossa experiência da realidade.* //

O período da pandemia mostra sinais de aceleração do processo de assimilação das mídias digitais na educação; como parte do processo educativo na escola católica, a evangelização precisa também apropriar-se de novos métodos e linguagens, para que seja humanizadora e favoreça o encontro com Jesus. Diante disso, os agentes de pastoral, sobretudo nos tempos atuais, veem-se instigados a buscarem novas formas de comunicar e de criar laços que favoreçam a ação evangelizadora.

Para compreender melhor a relação do agente de pastoral com as mídias

digitais, foi proposto um questionário que obteve respostas de 54 agentes de pastoral escolar, vinculados à ANEC, em diversas localidades do Brasil, durante o mês de agosto 2020. Destes, 52%, fazem uso constante de alguns aplicativos e 44% afirmam dominar a tecnologia e fazer uso no dia a dia. Apenas 4% afirmaram não dominar e usar apenas o necessário. Esta é uma boa notícia, pois conhecer os recursos é um passo considerável para quem quer servir-se deles na ação pastoral. A questão é como colocar estes recursos a serviço da evangelização.

Dentre os agentes de pastoral consultados, 65% já usavam recursos tecnológicos na sua ação desde antes da pandemia, enquanto os outros 35% aventuraram-se nesta área a partir da pandemia. Nenhum disse não fazer uso. O mesmo grupo foi questionado quanto à avaliação do uso de mídias digitais antes da pandemia, somando uma média de 3,43; durante a pandemia, a avaliação subiu para 4,39.

Sobre o tipo de atividades realizadas por meio das plataformas, a experiência de um dos entrevistados dá uma ideia do todo:

// *Encontros semanais de catequese, onde por meio do meet estamos tendo a oportunidade de entrar nas casas de nossos catequizandos e crismandos. Muitas famílias aproveitando para rezar,*

desabafar, agradecer.

Por meio também de aplicativos como zoom estamos realizando encontros com voluntários e fazendo ações significativas. A última foi levar mensagens por meio de vídeos aos pacientes de um hospital. Na verdade, temos muitas ações acontecendo de forma online, de maneira que antes nem se pensava em realizar. //

Houve transmissões de momentos orantes, bate papos, encontros de grupos de jovens e catequéticos; foi citado por um agente de pastoral o uso de *padled* (aplicativo que permite interação em tempo real) e *blogs*. Houve também orientação espiritual, além das atividades citadas no relato acima transcrito. Não foi citado o uso das redes sociais mais frequentadas pelos estudantes, o que chama a atenção, visto que a evangelização acontece onde as pessoas estão, seja na condição existencial, seja no local, real ou virtual, em que se encontram.

Os dados apresentados indicam que o uso das mídias digitais na pastoral tem sido incrementado, e talvez qualificado, neste tempo. Mas ainda há dificuldades. Os agentes de pastoral indicam, sobretudo, a sensação de não proximidade na relação, ou a falta de tempo para uma interação mais direta com os estudantes e suas famílias. Também aparece a dificuldade de recursos de qualidade, o que requer investimentos, e o pouco domínio das plataformas em

que os estudantes se encontram, além do excesso de aulas e momentos online, assim como de informações. Há também a dificuldade de acessibilidade para todos. Aparece, ainda, o desafio de uma linguagem adequada, que gere engajamento e interação.

Os agentes de pastoral também foram perguntados sobre as expectativas do uso das mídias digitais na ação pastoral. As respostas destacam a maior proximidade com os jovens e suas famílias, com participação mais ativa. Alguns indicaram o desejo de aprender mais e dominar melhor as ferramentas. Em geral, pode-se afirmar que 10% indicaram perspectivas futuras de integração entre o trabalho presencial e virtual no período pós pandemia. A maioria indica os benefícios de estar agora interagindo com as famílias e 5% apontam que sentem falta dos momentos de ação presencial, de atividades solidárias concretas; uma pessoa até cita o receio de uma certa banalização da fé, visto que o tempo diante das telas tem gerado certo cansaço.

2. ALGUMAS PONDERAÇÕES

As novas tecnologias da comunicação exigem, além de conhecimentos técnicos, a percepção de novas sensibilidades relacionais e novas linguagens, de outra relação das pessoas entre si, com o tempo, com o mercado. Exige, enfim, reflexões sérias acerca do contexto contemporâneo em que os estudantes estão inseridos. Numa intervenção

pastoral, em 2019, com crianças de 6 anos, já havia tido um desafio para os agentes de pastoral, por sugestão dos participantes: transformar a atividade proposta em vídeo do *youtube*. Tal fato indica a urgência de melhor qualificação por parte dos agentes de pastoral para dominar ferramentas e também para entender as novas formas de comunicação e estar num mundo em que “o ambiente digital não é um mundo paralelo ou puramente virtual, mas faz parte da realidade cotidiana de muitas pessoas” (BENTO XVI, 2013).

Corre-se o risco de que os agentes de pastoral usem as redes no momento atual para atender a uma necessidade temporária. Mesmo vencendo o desafio da criatividade, do domínio de recursos e experimentando positivamente, em muitos casos, a interação com pessoas que não seriam acessadas na forma presencial, poucos indicam projetos futuros e expectativas para o uso das tecnologias no período pós-pandemia. Alguns declaram a necessidade de aprender mais sobre os recursos e lamentam as falhas devidas à baixa qualidade dos serviços de internet. Isso demonstra a necessidade das instituições repensarem as condições e a formação dos agentes de pastoral, além dos recursos disponíveis. A comunicação no mundo atual, além de um ato humano, é uma ciência que requer conhecimentos específicos. Neste ambiente, a pessoa de Jesus Cristo precisa ser apresentada de forma compreensível e significativa, para que gere “engajamento”, decisão, adesão. Meta

que será mais facilmente alcançada mediante uma atuação qualificada.

A não referência às redes mais usadas pelos estudantes, como *Facebook*, *Youtube*, *Instagram*, *Tictoc*, entre outras, levanta questões acerca da linguagem nas redes, das formas de ser presença e comunicar a alegria do Evangelho, pois “no mundo da internet, que permite que bilhões de imagens apareçam em milhões de monitores, deverá sobressair o rosto de Cristo e ouvir-se a sua voz” (BENTO XVI, 2010, n. 113). Tais redes, que compõem o mundo frequentado pelos estudantes, são o lugar em que se buscam informações, entretenimento, relacionamentos e até respostas para questões existenciais, morais. Cabe aos educadores cristãos e às instituições refletirem sobre sua presença nestes “novos areópagos” e contemplarem nos planos pedagógicos evangelizadores formas significativas de, mais do que informar, formar pelas mídias digitais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mundo contemporâneo desafia constantemente a ação evangelizadora da Igreja e da educação católica. Cabe-nos lembrar, no entanto, que a evangelização consiste no anúncio de uma experiência, palavra cara às novas gerações que tudo querem experimentar, vivenciar, sentir, fruir. Em contrapartida, as redes sociais apresentam-se como um desafio ao movimento de saída. Perceber esta realidade, os anseios dos estudantes, onde e como buscam as novas experiências é o desafio do agente de pastoral, para que sua ação evangelizadora possa atingir de forma significativa seus interlocutores. Para tanto, faz-se necessário repensar possibilidades, que exigem investimentos, formação e o já tão falado “aprender a aprender” ou, em termos eclesiais, a sinodalidade, para, no caminhar com as novas gerações, vivenciar e assimilar as novas formas de comunicar a experiência de fé vivida e abraçada como projeto de vida.

REFERÊNCIAS

BENTO XVI. **Mensagem do Papa Bento XVI para o 47º dia mundial das comunicações sociais.** Disponível em: <http://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/messages/communications/documents/hf_ben-xvi_mes_20130124_47th-world-communications-day.html>. Acesso em: 05 set. 2020.

IGREJA CATÓLICA. Papa (1978-2005: João Paulo II). Carta Encíclica ***Redemptoris Missio***. Sobre a validade permanente do mandato missionário. Disponível em: <[http://www.vatican.va/holy_father/john_paul_ii/encyclicals/documents/hf_jp-ii_enc_07121990_redemptoris-missio_po.html#\\$2W](http://www.vatican.va/holy_father/john_paul_ii/encyclicals/documents/hf_jp-ii_enc_07121990_redemptoris-missio_po.html#$2W)>. Acesso em: 11 set. 2020.

IGREJA CATÓLICA. Papa (2005-2013: Bento XVI). Exortação Apostólica Pós-Sinodal **Verbum Domini**. 1ª ed. São Paulo: Paulinas, 2010. (Documentos Pontifícios; 194).

SPADARO, Antonio. **Ciberteologia**: Pensar o Cristianismo nos tempos da rede. São Paulo: Paulinas, 2012.